



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA CONJUNTA AGER/SINFRA Nº 002/2025 - Obras de ampliação e/ou melhorias previstas a ocorrer no perímetro urbano do município de Carlinda-MT para o 6º, 7º e 8º ano da concessão, referentes ao Contrato de Concessão nº 001/2019/00/00-SINFRA

Aos 19 dias do mês de março de 2025, às 09h, horário local, na Câmara de Municipal de Carlinda-MT, reuniram-se em Audiência Pública híbrida (presencial e *on-line*) para a apresentação do Projeto das Obras de ampliação e/ou melhorias previstas para ocorrer no perímetro urbano do município de Carlinda-MT para o 6º, 7º e 8º ano do Contrato de Concessão nº 001/2019/00/00, a Chefe da Unidade de Normatização da AGER/MT, Sra. CRISTIANA ESPÍRITO SANTO RODRIGUES SANTOS, presidindo a audiência, e compondo a mesa o Prefeito Municipal de Carlinda, Sr. FERNANDO DE OLIVEIRA RIBEIRO, a Presidente da Câmara Municipal de Carlinda, a Sra. LUCIA DE SOUZA KANNO, a Superintendente de Gestão de Concessões, representando a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SINFRA), Sra. NATALIA EVELYN GUSMÃO OSORSKI e, ainda, de forma remota, o Sr. JOSÉ RICARDO ELIAS, Diretor Regulador de Transportes de Rodovias da AGER/MT e o Presidente Regulador da AGER/MT, o Sr. LUÍS ALBERTO NESPOLO. Estiveram presentes também o Gestor de Assuntos Regulatórios da Concessionária Via Brasil MT-320, Sr. RENATO BELTRAME, os vereadores do Município de Carlinda, Sr. MANOEL RODRIGUES DE SOUSA, Sr. KENNEDY HENRIQUE e Sra. SOLANGE ALVES DOS SANTOS, o representante da empresa Evvia Engenharia e Consultoria Ltda., Sr. PEDRO LOURENÇO DE MELO COUTINHO, o Diretor de Administração Sistêmica da AGER/MT, Sr. AROLDI DE LUNA CAVALCANTE, o representante do Projeto do Vale do Teles Pires da empresa Aprosoja MT, Sr. ANDERSON DUTRA, entre outras autoridades municipais, representantes da Concessionária, do Verificador Independente, Membros de Sindicatos, Servidores da AGER/MT, Servidores da SINFRA e representantes da comunidade em geral, conforme assinaturas na lista de presença, que é parte integrante desta ata. Após a abertura, foram feitas as considerações pelas autoridades que compuseram a mesa, e de forma remota pela plataforma do Google Meet, pelo Diretor Regulador de Transportes de Rodovias da AGER/MT, JOSÉ RICARDO ELIAS e também pelo Presidente Regulador da AGER/MT, LUÍS ALBERTO NESPOLO. Depois de lidas as regras da audiência e esclarecimento sobre o seu objeto, pela Sra. Cristiana Espírito Santo Rodrigues Santos, Chefe da Unidade de Normatização da AGER/MT, fez uso da palavra o representante da empresa Via Brasil MT-320 Concessionária S.A., RENATO BELTRAME, que apresentou, além de informações sobre a concessão, o projeto das obras de melhoria no perímetro urbano do município de Carlinda-MT para o 6º, 7º e 8º ano da concessão, previstas no Contrato de Concessão nº 001/2019/00/00-SINFRA. Após a apresentação do projeto, foi aberta a palavra para as manifestações dos inscritos, iniciando-se com a fala do Sr. PAULO DO PRADO, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Carlinda: *“Eu quero aqui cumprimentar todos e todas presentes. Parabenizar o nosso prefeito Municipal e a presidente Lúcia Cano por ter trazido essa audiência aqui para Carlinda. Também cumprimentar o pessoal da AGER, da SINFRA, dizer que eu estou usando a palavra por uma necessidade de um nó na garganta, que tá na população desde que surgiu essa terceirização, essa privatização e a praça de água. Não podemos negar que trouxe benefício pra região né, porque as vias estão razoavelmente bem cuidadas. Mas foi uma dificuldade pro município de Carlinda, que é uma cidade filha de Alta Floresta que está muito próxima, e muita gente da Carlinda usa serviço de Alta Floresta, de Carlinda, e nós não tivemos nenhum benefício nesse sentido. Nenhum benefício social as pessoas que trabalham lá, que estudam lá, então eu até lutei bastante nesse sentido e a gente até ganhou na primeira instância, mas perdemos lá no “TJ”. E eu ouvi aqui atentamente falando de melhorias na praça do Vale Del Rei, praça de ônibus que é muito importante... só que nós estamos falando de vidas. Carlinda já perdeu pessoa nos dois trevos aqui, com a falta de uma sinalização, de uma rotatória, de qualquer investimento, que até o poder público está impedido de fazer esses investimentos porque depende do projeto da Via Brasil. Vocês têm ideia do tanto que vai aumentar o fluxo de carreta e caminhões agora, com a ponte do rio Teles Pires ligando Carlinda a Novo Mundo, e o Pará, Miripituba, BR3, e com a ponte que foi construída ali no Porto de Areia, as fazendas do Pará, do final aqui do Sul do Pará, transportando produto para cá desde Juruena, da ponte que tá sendo construída lá. Esse eixo aqui, tudo vai ser escoado por aqui. Então, o que nós precisamos, tem que quebra o protocolo. Precisa ser feito*



investimento nas duas entradas da nossa cidade, nos dois trevos, ou que volta pro município. Esses dois trechos dos trevos, e que passa um percentual das placas de pedágio que os usuários de Carlinda pagam pedágio, porque nós não podemos correr tanto risco de ficar perdendo vidas aí e dá para ser consertado isso. Então, a gente precisa de investimento nos dois trevos da Carlinda. Caso não seja feito investimento ali, pode fazer um cemitério, porque vai morrer muita gente nessas entradas da cidade. E se nós não tivermos capacidade para mudar isso e fazer esses investimentos, nós estamos aqui perdendo tempo. Praça de ônibus lá no Del Rei, qualquer investimento que fizer lá, é obrigação mesmo da empresa concessionária e é bem-vindo. Mas, me desculpe, se não tiver na discussão hoje tem que entrar na discussão, já que está por aqui. Assim, Via Brasil, é a situação da vida do povo que nós vamos perder por causa das duas entradas da cidade. Tem uma arma apontada pro peito de quem tá passando ali". Em resposta, o Prefeito do Município de Carlinda, Sr. FERNANDO DE OLIVEIRA RIBEIRO, realizou a devida ponderação: "Eu ouvi a manifestação de um dos nossos municípios aqui. O Paulo estava considerando aqui, quase que me deu dó da Via Brasil. Quase que eu fiquei com dó da Via Brasil. Porque nós somos bem tranquilos para falar. Somos pacíficos. Viemos aqui para ouvir o que tem a ser apresentado e, não obstante, nós temos aí cláusulas contratuais que estipula prazo para investimentos, nós respeitamos contratos. Mas na direita tem um princípio que diz que quem pode mais, pode menos. Quando da concessão, ainda que eu acredite que a empresa tinha estudos de caso para poder vir para essa concessão, ela não veio a cegas. Quando da concessão nós não tínhamos o movimento que temos hoje, nós não tínhamos esse fluxo de cargas pesadas, e eu entendo. Pode até ter surpreendido um pouco a Via Brasil. Eu entendo que a Via Brasil está investindo, e eu entendo que é um prazo de retorno para este investimento. Porém, eu fiquei assim até um pouco envergonhado com a proposta, que poderia ter sido mudada e ninguém reclamaria se a Via Brasil mudasse um pouquinho isso daí. Diminuisse esse prazo de investimento e além da Vila Del Rei que realmente precisa, como Prefeito nós nos preocupamos constantemente com aquela travessia ali, visto que nós temos escola do outro lado da pista, nós temos posto de saúde do outro lado da pista, daqui a pouco nós vamos construir ali também um salão comunitário para aquela comunidade ali do outro lado da pista, que é a área que nós temos para construir. Mas além daqueles investimentos, nós, eu fiquei abismado. Eu pensei que nos falaríamos alguma coisa a respeito dos dois trevos aqui de Carlinda. As duas saídas, entradas e saídas aqui de Carlinda, e como eu disse quem pode mais pode menos, alguns munícipes vão para cima e fazem um barulhão né. Nós não vamos fazer isso, mas nós queremos propor aqui e vamos cobrar. E se a Via Brasil não tem condições de fazer, acredito que não é esse o caso, acredito que tem então nos liberar para fazer e nós vamos fazer e Pronto. Como disse Paulo, nós já perdemos algumas vidas de munícipes aqui de Carlinda e de pessoas de outros municípios. Pessoas até de longe que estavam passando por aqui e que aqui nesse trevo de entrada de frente, e a época da concessão não existia, e que já aconteceram alguns acidentes ali graves, e nesse trevo primeiro aqui de Carlinda, nós já perdemos vidas ali por acidente. Nós temos prejuízos de vidas humanas e nós temos prejuízos materiais. Eu penso que não vai quebrar a Via Brasil, não vai quebrar o caixa da Via Brasil. Eu penso que a Via Brasil tem condições. E eu penso, eu sei, que é negócio. Eu sei que o assunto aqui é economia, mas tem coisas que podem ser adiantadas. O contrato não vai ser quebrado por isso. Por isso, a Via Brasil pode fazer uma proposta melhor. Uma proposta mais satisfatória e, se não, repito novamente, nós não temos condições. Não vamos fazer. Abram mão para que nós façamos, nós temos aqui próximo a Carlinda, do outro lado aqui da pista, nós temos o nosso Parque de Exposições para nós realizarmos ali a festa do agricultor que é uma festa que reúne 400 pessoas. Tem sido uma guerra. Nós temos que mandar ofício, temos que esperar. Às vezes, de última hora, é colocado um painel ali, anunciando, mostrando para reduzir essa velocidade, entendeu?! Mas é de última hora, gente. Vamos trabalhar assim mais juntos. Vamos conversar mais de perto. A proposta de vocês, nobre apresentador, foi muito fria, foi muito fraca. Vocês podem mais. Vocês podem mais, tá?! E nós estamos dispostos a trabalhar juntos. Queremos trabalhar juntos com a Via Brasil. Espero que a agência atenda, ouça isso, ajude a construir uma proposta melhor a nossa Secretaria de Estado. A SINFRÁ, eu sei que são amantes do Mato Grosso, das necessidades, estão vendo as necessidades e nós não estamos reclamando nada e não seja direito. Eu conheci isso daqui. Eu conheci essa pista eu fui por quase 8 anos para faculdades em Alta Floresta, e eu vi isso daqui. Por buraco, nisso daí eu parableno vocês, tá?! Ajudou bastante, nós não nos negamos a pagar o valor do pedágio. Pagamos com prazer. Mas nós queremos só um tratamentozinho, assim, um pouco mais humano por parte da Via Brasil tá. Daqui a pouco vocês vão ter aí dificuldade com esse tráfego pesado aí. Os asfaltos estão derretendo, muita chuva, muita chuva. A chuva inesperada esse ano e o peso das cargas aumentou bastante. Vocês têm um grande trabalho para



frente, reconhecemos isso, mas vamos pensar nos dois trevos tá aqui de Carlinda. Continuar o pensamento lá e vamos adiantar isso daí. Leve a essa proposta lá pro José Eugênio, leva essa proposta para diretoria e nós vamos ficar agradecidos e vamos trabalhar junto com vocês, vamos bater palma para vocês. Obrigado”. Em seguida, manifestou também a Presidente da Câmara Municipal de Carlinda, Sra. LUCIA DE SOUZA KANNO: “Só complementar aqui as sábias palavras do prefeito pastor Fernando, que quando o senhor não mencionou a MT-208, todo mundo aqui já ficou bem triste. A gente já percebe no semblante das pessoas, porque nós... (“esfriou a reunião” – fala do Prefeito Fernando)... porque nós estamos aqui à Margens da MT-208, que nós chegamos aqui em Alta Floresta em 1976 quando começou o assentamento. Carlinda fazia esse trecho aqui de estrada de chão muito difícil para nós. Depois Júlio Campos fez o asfalto do Trevo até Alta Floresta. Depois esse asfalto veio acabando, se deteriorando e o governo não dá conta de arrumar porque é muito distante. A gente sabe. A gente entende quantos pneus de carros, quantos amortecedores, quantos acidentes aconteceram por buracos no asfalto, por buracos na pista, então, a gente vem de um sofrimento muito grande. Quando a Via Brasil entrou, foi fazendo a manutenção - hoje está melhor graças a Deus - a gente paga o pedágio, mas paga com gosto. Porque tem buraco, tem tempo da chuva, porque a MT-208 nesse trecho aqui não é mais a mesma de 2019, o fluxo de carreta carregada aumentou demais. Para vocês terem ideia, em 2019 não tinha nenhum “silo” nessa Rodovia, na MT-208/320. Hoje tem “silo” no município desde vindo de Alta Floresta até Colíder, então o fluxo de carreta é muito grande, o peso é muito grande. Graças a Deus o progresso chegou. E quando chega o progresso, chega os problemas. É natural. Então, o que nós precisamos da Via Brasil é a construção dos dois trevos que entram em Carlinda para livrar de morte, de acidente, de dano com vidas e com danos também materiais... que a pessoa, quando ele perde um veículo que não tá no seguro, é uma vida de trabalho dele que foi de pro ralo. Então, o nosso prefeito tem toda a razão e eu confio e acredito nele, pelo homem sério que ele é. Se a Via Brasil não pode fazer, libera para que ele faça. Eu tenho certeza que ele fará, e assim, vai melhorar a vida do povo de Carlinda e de quem transita na MT-208. Muito obrigada”. Posteriormente, o inscrito MATEUS BERLANDA, Delegado Coordenador da Empresa Aprosoja de Alta Floresta, fez o uso da palavra: “Bom dia a todos. Cumprimento os senhores presentes, cumprimento o nosso prefeito em nome de toda a população. Senhores, o que eu vejo hoje da nossa BR, da nossa MT aqui, é uma deficiência de acostamento muito grande. Acabei vindo de Alta Floresta para... agora de lá para cá... a gente tem uma curva muito íngreme ali, que é o Quatro Pontes ali, e infelizmente a gente não tem um... a gente não tem meio de acostamento certo naquele local ali. A gente já viu vários acidentes ali, já teve fatalidades naquele local ali, e a gente fica refém de um acostamento ali, certo?! A gente só tem o espaço do guarda aí e mais nada. Não fica o meio veículo fora da BR ali né. A questão do trevo, acredito que todos já devem ter falado sobre Carlinda, né?!... também um acostamento, uma sinalização melhor, né?!... E também, eu venho falar em nome de alguns produtores que tem armazéns na beira da BR que não tem acostamento certo, e aí a... o produtor foi começar a organizar para fazer um acostamento, a Via Brasil veio e notificou para esse produtor fazer um trevo. A gente tem um projeto... tem um projeto em mãos... para a Via Brasil pedir para fazer um trevo, mas... poxa! Como que a Via Brasil vai impedir para um armazém fazer um trevo, se ela não faz o trevo, nem na entrada da cidade do município? Como que a gente pode trabalhar dessa forma? Eu acho muito injusto isso né. E outra coisa... uma entrada de armazém ali vai entrar quantos caminhões por dia? 20, 30 caminhões por dia? 40? A gente tem um estudo sobre isso. E a entrada da cidade? Quantos carros por dia não entram? Certo?! E a Via Brasil não entrega um trevo. Então, assim, eu acho que pra ela cobrar, ela tem que se fazer bem feito primeiro. Ela tem que se mostrar que ela é competente, que ela consegue entregar algo, para poder cobrar... cobrar da empresa, cobrar do produtor, cobrar do armazém... Del Rei também é outro local lá também que a gente vê que falta um pouco de sinalização. Muitas pessoas passam ali, tem várias entradas de propriedade da esquerda, da direita, então assim... A gente vê hoje que o a população não tá de favor com a Via Brasil. A gente paga pedágio para isso e é um pedágio caro, né! Hoje, de uma praça a outra praça, dá 180 km, certo?! Um caminhão nove eixo que vem da primeira praça até a Alta Floresta, ele paga 299 reais... 299 reais para passar um caminhão carregado. Isso uma perna. Para voltar, são 600 reais. Então, assim, é um absurdo. Você pega na BR 163, você trafega mais de 500 km, você não paga isso de pedágio. Então, a gente tem que ser muito bem assistido na população, e como eu falei, a gente não tá de favor aqui. A gente tá pagando por isso e a gente tá exigindo nossos direitos. Era isso”. Em resposta, explicou o representante da empresa Via Brasil MT-320 Concessionária S.A., Sr. RENATO BELTRAME: “Bom dia. Mais uma vez, eu gostaria de agradecer as perguntas, e aí eu vou, enfim, procurar atender a todas as demandas, tá?! E então, a primeira pergunta do senhor Paulo do Sindicato de



Trabalhadores Rurais, que comenta das rotatórias, que foi o grande tópico aqui, as rotatórias na entrada de Carlinda... Então, é... só voltando até um pouco, acho que uma resposta posso fazer dupla pro prefeito, também para o presidente. Como eu trouxe no começo, o objeto da audiência é realmente o perímetro urbano. Assim, é por isso que eu não trouxe na apresentação essas obras. Poderia objeto, mas não temos problema nenhum em apresentar para vocês aqui que essas obras elas estão sim previstas. A previsão contratual dessas duas rotatórias no ano 9, que é o ano de 2028, está previsto no contrato. Essa é a data que tá no contrato de concessão. Então, assim, de modo que não há um esquecimento, entendo prefeito, a solicitação de antecipação de obra. Isso é algo que realmente tem que ser avaliado em conjunto... concessionária, poder concedente... o município ele tem total autonomia para pleitear essa antecipação das obras, mas hoje, de fato, a previsão contratual é pro ano novo. O próximo ponto, enfim... eu acho que a vereadora Lucia também trouxe a questão das rotatórias. Agradeço a forma de condução dos questionamentos, tanto do prefeito, como da vereadora, forma muito respeitosa. Também fico feliz que vocês tenham percebido melhoria ao longo dos anos no trecho concedido. Realmente é um esforço que a concessionária vem fazendo. Ainda não concluímos a recuperação da rodovia toda, mas a cada ano vamos melhorar. E com relação a pergunta, eu não consegui gravar o nome do senhor da Aprosoja, então... com relação aos acostamentos, de fato, não há previsão de acostamentos na região ali do Quatro Pontes. Mas, mais uma vez, é algo que... enfim, em sendo demanda da população, chegando para audiência pública, tenho certeza que isso sim pode ser analisado pelo poder concedente, tá?! E por fim, com relação a essa questão de notificação, para acesso aos “siros”, né... enfim, o fato é que: a rodovia, ela é um bem público. Ela não é da Via Brasil, é do estado. E é por lei todo acesso à rodovia, seja ela estadual ou municipal, ele requer que seja feito um dispositivo de acesso adequado. Isso não é a Via Brasil que pede, mas nós estamos aqui incumbidos da tarefa enquanto concessionária que faz a gestão da rodovia, de notificar os lindeiros dessa demanda. É obrigatório para acesso à Rodovia a implementação desse dispositivo. Então, é realmente um cumprimento de lei. A gente tem que cumprir, é parte da nossa obrigação contratual perante poder concedente. E se a gente não o faz, a gente é cobrado. Então, é esse o ponto aqui: não se trata de um desejo da concessionária, mas sim, de um cumprimento da regra. Então, foram esses pontos aqui. Espero ter esclarecido, e se alguém quiser complementar, por favor, fique à vontade. Obrigado”. Em seguida, o munícipe AMARILDO PEREIRA encerrou as manifestações fazendo o uso da palavra: “Bom dia a todos. Bom dia vocês que estão presentes. É com muita honra que eu fui convidado para estar participando. Peço desculpa em ter chegado agora atrasado, mas, é assim... eu só tenho um questionamento com a Via Brasil, em respeito do primeiro passo. Eu tô com um restaurante na beira da BR né, a qual a minha esposa é a chefe do restaurante, e eu com todo o carinho, com todo amor, que eu vivia ralando no “lombo de burro”, no volante de ônibus velho, no município de Carlinda... e todos aí são prova disso... e eu quando abri o restaurante, eu coloquei várias plaquinhas na beira da estrada. Como era liberado e tive um gasto muito grande com essas placas na “Publiarte” em Alta Floresta, a Via Brasil quando pegou a concessão, nem por menos chegou em mim e perguntou de quem era aquelas plaquinhas. Arrancou todas as minhas placas, me levou tudo embora as placas, e até hoje eu não sei com quem eu falo. Com quem eu já procurei, fala que não sabe com quem procura. Sumiu com minhas placas, sumiu com meus gastos. Aí vem outro questionamento: estava em Alta Floresta, saí do município de Alta Floresta, destino Del Rei, e toda a vida gente... toda vida eu trato Via Brasil na palma da minha mão. Toda a vida. Tô vindo, paro aqui no Segue-Pare na estrada, aí o “bandeirinha” foi, tirou o cone da minha frente, liberou o trânsito, eu entrei no trânsito... no qual uma “bobiquete” atravessou na mão de um operador... o cara rodou a “bobiquete” em cima de mim... que foi onde eu bati a minha perna e perdi a minha perna. Tô aqui usando uma prótese no valor cinquenta mil reais. Isso eu queria saber pela Via Brasil. Tá na justiça? Tá na justiça! Mas por que tá na justiça? Quando eu estava na cama do hospital em Dois Pinheiros, na cidade de Sinop, eu liguei para um encarregado, o Claudedir, ele me falou: “o povo está todo pro carnaval, não posso te atender agora”. Muito bem. Eu pedi ajuda para Via Brasil, todos viraram as costas para mim. Inclusive, até agora nas audiências foi pedido na primeira, na segunda audiência... na primeira, não foi comparecido. Na segunda audiência, pediram para mim assim: a doutora perguntou se tinha alguma coisa para oferecer, para me ajudar. A advogada falou que não tinha nada a declarar. Então, eu tô muito sentido com essa história, porque eu fui um sofredor. E vieram aqui e fizeram um “boletinho” que o motoqueiro - eu acho que pensaram que eu tinha morrido no acidente que aonde eu caí, eu fiquei uns 27 minutos caído no chão sem o socorro. A minha família toda chegou, não podia pegar. Se fosse um tempo antes de Via Brasil, o posto de saúde tinha me socorrido e eu não tinha perdido 5 litros de sangue no local do acidente. Vocês entenderam?



Então, isso aí fica claro... fica claro... to sentido pelos acontecimentos, Via Brasil. As minhas palavras são essas, e eu espero ajuda do lado da Via Brasil. Muito obrigado pela atenção de cada um de vocês". Considerando as manifestações de todos os inscritos e também das autoridades que compuseram a mesa, foram passadas as informações finais sobre o registro da audiência e também esclarecido que todas as manifestações dos presentes na reunião se encontram gravadas e registradas no canal da AGER/MT na plataforma YouTube no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=vOba8uCx8r4>. A audiência pública foi encerrada aproximadamente às 11h25min. Nada mais tendo a tratar, eu CRISTIANA ESPÍRITO SANTO RODRIGUES SANTOS, Chefe da Unidade de Normatização da AGER/MT _____lavrei a presente Ata que segue assinada por mim e pelos demais que registraram suas presenças na Lista de Presença anexa, parte integrante desta ata.